



Análise das empresas do setor do mar 2011-2016

10 de abril de 2017

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 21 – Análise das empresas do setor do mar](#) com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas pertencentes ao setor do mar¹ entre 2011 e 2016. Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2015, com informação relativa ao período 2009-2014.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“pesca e atividades conexas”, “construção e reparação naval” e “transportes marítimos”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

2,7 mil empresas com maior número de microempresas mas maior preponderância das PME no volume de negócios e número de pessoas ao serviço

Em 2015, 2,7 mil empresas (0,7 por cento das empresas em Portugal) estavam associadas ao setor do mar, sendo responsáveis por 1,2 por cento do volume de negócios e por 0,9 por cento do número de pessoas ao serviço. A relevância do setor manteve-se estável relativamente a 2011, ainda que o número de empresas ativas no setor do mar tenha aumentado mais do que o do total das empresas em todo o período analisado, com exceção de 2011 (Gráfico 1).

O segmento “pesca e atividades conexas” representava a maioria das empresas do setor (79 por cento), do volume de negócios (71 por cento) e do número de pessoas ao serviço (74 por cento) (Gráfico 2). Os “transpor-

tes marítimos” e “construção e reparação naval” apresentavam um peso semelhante no número de empresas (11 e 10 por cento, respetivamente), apesar de o primeiro ser mais preponderante no volume de negócios do total do setor e no número de pessoas ao serviço (21 e 14 por cento, respetivamente, que compara com 8 e 13 por cento para a “construção e reparação naval”).

O setor do mar era maioritariamente constituído por microempresas (81 por cento), sendo estas no entanto menos relevantes do que no total das empresas (89 por cento) (Gráfico 3). Consequentemente, as PME e as grandes empresas assumiam maior relevância no setor (19 e 0,5 por cento das empresas, respetivamente) do que no total das empresas (11 e 0,3 por cento, respetivamente). A classe das PME era em 2015 a que maior volume de negócios e número de pessoas ao serviço agregava (63 por cento em ambos os indicadores), com pesos 20 p.p. e 18 p.p. acima dos registados no total das empresas, respetivamente.

Atividade e rendibilidade

Os contributos positivos dos mercados externo e interno para o aumento do volume de negócios apoiaram o crescimento do EBITDA

O volume de negócios gerado pelas empresas do setor do mar aumentou 7 por cento em 2015, por comparação com 2014, evolução similar à observada no ano anterior (Gráfico 4). De facto, a evolução do volume de negócios do setor foi mais favorável do que a do total das empresas para todo o período em análise, não obstante a diminuição registada no setor em 2012 (1 por cento).

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

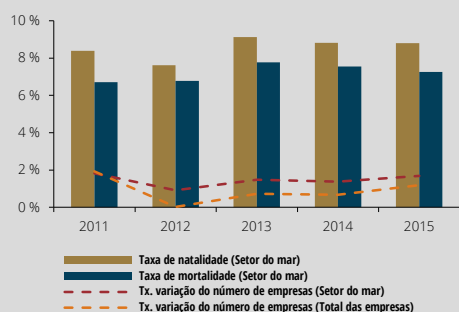
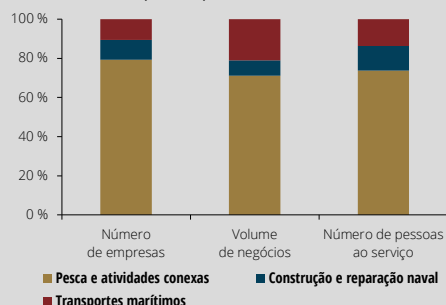


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Em 2015, os “transportes marítimos” foram o único agregado cujo volume de negócios diminuiu em relação a 2014 (2 por cento), contrastando com as variações positivas da “construção e reparação naval” e da “pesca e atividades conexas” (34 e 8 por cento, respetivamente).

O crescimento do volume de negócios em 2015 foi transversal a todas as classes de dimensão e crescente com a dimensão das empresas: 5 por cento nas microempresas, 6 por cento nas PME e 13 por cento nas grandes empresas.

Tanto o mercado interno como o mercado externo contribuíram para o aumento do volume de negócios do setor em 2015, destacando-se o contributo de 4,6 p.p. do mercado interno (que compara com 2,7 p.p. do mercado externo).

Em 2015, 27 por cento do volume de negócios do setor do mar estava associado ao mercado externo (24 por cento em 2011). No entanto, o saldo das transações com o exterior foi negativo ao longo de todo o período em análise e correspondia a -8 por cento do volume de negócios em 2015 (compara com 1 por cento no total das empresas). De destacar, no entanto, o comportamento da “construção e reparação naval” que, em 2015, registou um saldo positivo de 53 por cento (tendo registado saldos semelhantes em todo o período analisado).

As empresas exportadoras² representavam 13 por cento das empresas e agregavam cerca de metade do volume de negócios e 42 por cento das pessoas ao serviço no setor do mar (valores 7 p.p., 14 p.p. e 18 p.p. superiores aos do total das empresas, respetivamente).

O *EBITDA* gerado pelas empresas do setor do mar aumentou 20 por cento em 2015 (crescimento de 25 por cento no total das empresas), tendo registado variações positivas em todo o período em análise. Em 2015, 56 por cento das empresas do setor apresentaram aumentos do *EBITDA* em relação ao ano anterior (Gráfico 5). Por comparação com 2011, e com exceção das grandes empresas, a proporção de empresas com crescimento do *EBITDA* aumentou em todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica. Ainda assim, uma em cada três empresas do setor registou *EBITDA* negativo em 2015, valor em linha com o do total das empresas (33 por cento).

Rendibilidade aumentou em todos os segmentos de atividade. “Construção e reparação naval” registou o maior aumento

A rendibilidade dos capitais próprios do setor do mar foi de 5 por cento em 2015 (3 p.p. inferior à do total das empresas, mas 2 p.p. acima da observada em 2014), tendo aumentado em todos os anos do período em análise (Gráfico 6). A generalidade das classes de dimensão e segmentos de atividade registaram, em 2015, rendibilidades positivas que variaram entre 3 e 6 por cento. As exceções foram as microempresas, com rendibilidade negativa de 1 por cento, e a “construção e reparação naval”, que registou uma rendibilidade de 21 por cento.

A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) do setor atingiu os 11 por cento em 2015, valor superior em 1 p.p. ao registado no total das empresas (Gráfico 7). O segmento dos “transportes marítimos” registava o maior valor para o indicador (25 por cento), seguido da “construção e reparação naval” (11 por cento) e da “pesca e atividades conexas” (7 por cento). A margem

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

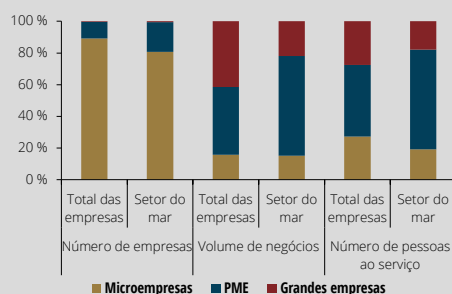


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

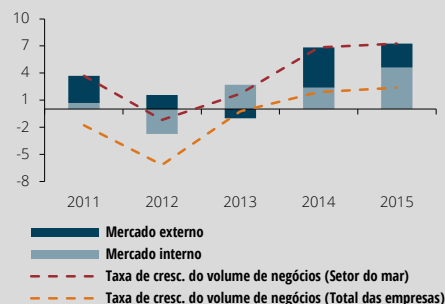


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do *EBITDA*

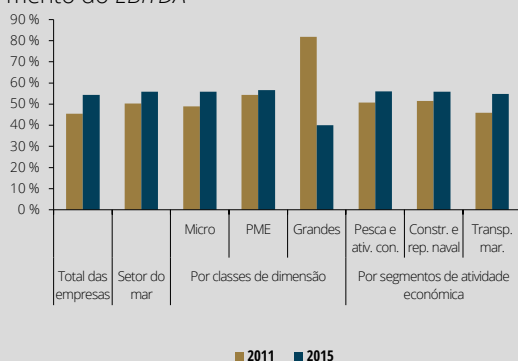
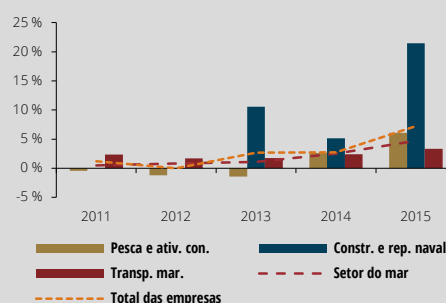


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



líquida (resultado líquido do período / rendimentos) era semelhante no setor do mar e no total das empresas (3 por cento), e menos dispar do que a margem operacional entre os segmentos de atividade económica: 7 por cento nos “transportes marítimos”, 6 por cento na “construção e reparação naval” e 2 por cento na “pesca e atividades conexas”. Em 2015, os “transportes marítimos” apresentavam o maior diferencial entre as margens operacional e líquida (18 p.p., que compara com 5 p.p. na “pesca e atividades conexas” e na “construção e reparação naval”).

Situação financeira

Autonomia financeira superior à do total das empresas em 2015 apesar do aumento do passivo do setor

O rácio de autonomia financeira do setor do mar era de 46 por cento em 2015, 15 p.p. acima do registado no total das empresas (Gráfico 8). Apesar de, em média, a capacidade das empresas do setor financiarem o seu ativo através de capitais próprios ter diminuído em relação ao ano anterior, a autonomia financeira do setor aumentou 2 p.p. desde 2011. No entanto, metade das empresas do setor do mar registava, em 2015, autonomias financeiras inferiores a 26 por cento (27 por cento no total das empresas).

Os “transportes marítimos” exibiam a maior autonomia financeira média (59 por cento, face a 32 por cento observados na “pesca e atividades conexas” e na “construção e reparação naval”), ainda que metade das respetivas empresas apresentasse autonomias financeiras inferiores a 22 por cento. A proporção do ativo financiado por capitais próprios era superior nas empresas de maior dimensão: 54 por cento nas grandes empresas,

48 por cento nas PME e 13 por cento nas microempresas.

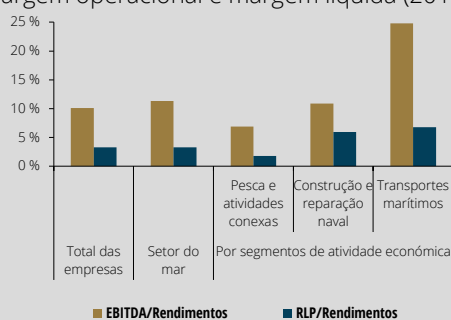
Em 2015, o passivo do setor aumentou 13 por cento relativamente ao ano anterior, evolução contrária à registada no total das empresas, onde se registou uma variação de -3 por cento (Gráfico 9). Não obstante todas as componentes do passivo terem aumentado em 2015, os empréstimos bancários e os outros financiamentos foram responsáveis pelos maiores contributos para o crescimento do passivo do setor (5 p.p. e 4 p.p., respetivamente).

A dívida remunerada (associada ao pagamento de juros) correspondia a 48 por cento do total do passivo, proporção inferior à registada no total das empresas (58 por cento). Os empréstimos bancários agregavam a maior parcela da dívida remunerada (39 por cento do passivo), sendo o seu peso superior ao registado no total das empresas (25 por cento) em detrimento, essencialmente, do peso dos financiamentos de empresas do grupo (5 por cento no setor, em relação a 21 por cento no total das empresas). Os empréstimos bancários eram mais relevantes nos “transportes marítimos” (42 por cento) e na “pesca e atividades conexas” (39 por cento) do que na “construção e reparação naval” (12 por cento). Neste segmento, 42 por cento do passivo estava associado a outros passivos.

Decréscimo dos juros suportados e aumento do EBITDA refletiu-se na diminuição da pressão financeira

Apesar de o passivo do setor ter aumentado relativamente a 2014, os juros suportados diminuíram, em média, 15 por cento, comparando com uma diminuição de 7 por cento em 2014 (Gráfico 10). Todos os agregados apresentaram quedas dos juros suportados em 2015,

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

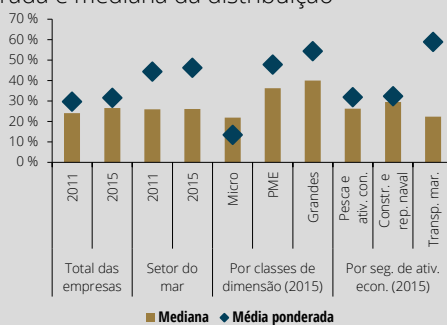
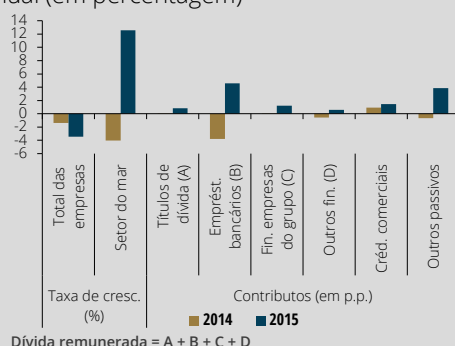
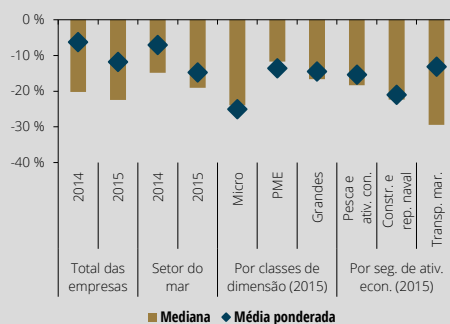


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



destacando-se as microempresas (25 por cento) e a “construção e reparação naval” (21 por cento).

A diminuição dos juros suportados e o crescimento do *EBITDA* do setor por comparação a 2014 refletiram-se, em 2015, na redução da pressão financeira (dada pelo peso dos juros suportados no *EBITDA*) em 5 p.p. (Gráfico 11). Nesse ano, os juros suportados pelas empresas do setor do mar consumiram 11 por cento do *EBITDA* (20 por cento no total das empresas). A pressão financeira do setor foi, de resto, inferior à do total das empresas ao longo de todo o período em análise.

Todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica registaram quedas da pressão financeira em 2015, tendo o maior decréscimo sido registado pelas microempresas (16 p.p.). O peso dos juros suportados no *EBITDA* era maior nas empresas da “pesca e atividades conexas” (17 por cento) do que nas do “transportes marítimos” (8 por cento) e da “construção e reparação naval” (3 por cento).

Depois do aumento dos empréstimos bancários do setor em 2015, a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal mostra que os empréstimos concedidos ao setor do mar pelo setor financeiro residente diminuíram 4,2 por cento em 2016, em relação ao final de 2015 (decréscimo de 5,3 por cento no total das empresas). A evolução do crédito concedido foi positiva no segmento da “construção e reparação naval”, mas negativa nos segmentos da “pesca e atividades conexas” e dos “transportes marítimos”.

No final de 2016, 11,7 por cento do crédito concedido às empresas do setor do mar estava em incumprimento, proporção inferior aos 15,9 por cento regista-

dos no total das empresas (Gráfico 12). O rácio de crédito vencido do setor, no entanto, aumentou 2,1 p.p. em relação ao final de 2015 (0,1 p.p. no total das empresas). A “construção e reparação naval” e a “pesca e atividades conexas” eram os segmentos que apresentavam os rácios de crédito vencido mais elevados (19,5 e 15 por cento no final de 2016, que compara com 5 por cento nos “transportes marítimos”), apesar da redução de 3,9 p.p. registada pela “construção e reparação naval”, comparativamente com o observado no final de 2015 (redução de 1,1 p.p. nos “transportes marítimos” e aumento de 3,8 p.p. na “pesca e atividades conexas”).

Em 2015, 19 por cento do passivo das empresas do setor do mar correspondia a dívida comercial, numa proporção 3 p.p. superior à registada pelo total das empresas. Este tipo de financiamento era mais relevante nas empresas dos segmentos da “construção e reparação naval” e da “pesca e atividades conexas” (33 e 25 por cento do passivo, respetivamente). Apenas 7 por cento do passivo das empresas dos “transportes marítimos” estava associado a este tipo de financiamento.

No setor do mar, a dívida aos fornecedores era superior à dívida de clientes num valor equivalente a 3 por cento do volume de negócios (à semelhança do total das empresas), refletindo a falta de capacidade das empresas do setor em obter financiamento por esta via. Esta situação era transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica, com exceção da “construção e reparação naval”, segmento cujas empresas conseguiram (pela primeira vez desde 2011) obter financiamento líquido por dívida comercial numa proporção equivalente, em 2015, a 1 por cento do volume de negócios.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA*

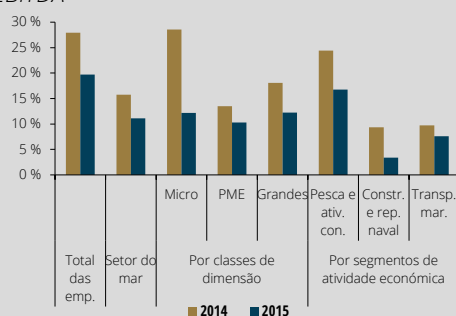
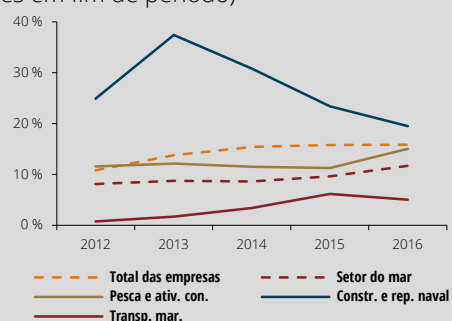


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor do mar compreende as subclasses 03111, 03112, 03210, 08931, 10201, 10202, 10203, 10204, 46381 e 47230 (“pesca e atividades conexas”), 30111, 30112, 30120 e 33150 (“construção e reparação naval”), 50101, 50102, 50200, 52220, 77340 e 93292 (“transportes marítimos”) da CAE-Rev.3.

² A definição de empresa exportadora encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 21 sobre as empresas do setor do mar](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor do mar

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Setor do mar						
	Taxa de natalidade	8,4	7,6	9,1	8,8	8,8	
	Taxa de mortalidade	6,7	6,8	7,8	7,6	7,3	
	Taxa de variação do número de empresas	1,8	0,9	1,5	1,4	1,7	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Pesca e atividades conexas						
	Número de empresas	78,9	79,0	79,0	79,2	79,3	
	Volume de negócios	74,0	74,1	72,4	70,7	71,1	
	Número de pessoas ao serviço	72,9	73,8	73,0	72,9	73,7	
	Construção e reparação naval						
	Número de empresas	11,1	11,2	10,8	10,6	10,1	
	Volume de negócios	6,6	6,5	6,9	6,4	7,9	
	Número de pessoas ao serviço	13,3	12,0	11,9	12,2	12,6	
	Transportes marítimos						
	Número de empresas	10,0	9,8	10,2	10,2	10,6	
	Volume de negócios	19,4	19,3	20,8	22,9	21,0	
	Número de pessoas ao serviço	13,8	14,2	15,1	14,9	13,7	
	3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas (número de empresas)					
Total das empresas		88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
Setor do mar		80,0	79,9	80,3	81,2	80,7	
Peso das microempresas (volume de negócios)							
Total das empresas		15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
Setor do mar		17,2	16,0	14,8	15,5	15,2	
Peso das microempresas (número de pessoas ao serviço)							
Total das empresas		27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
Setor do mar		19,1	18,8	19,0	19,2	19,2	
Peso das pequenas e médias empresas (número de empresas)							
Total das empresas		11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
Setor do mar		19,5	19,7	19,3	18,3	18,7	
Peso das pequenas e médias empresas (volume de negócios)							
Total das empresas		42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
Setor do mar		64,5	63,2	64,9	63,7	62,8	
Peso das pequenas e médias empresas (número de pessoas ao serviço)							
Total das empresas		46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
Setor do mar		63,3	67,3	67,9	63,9	63,1	
Peso das grandes empresas (número de empresas)							
Total das empresas		0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
Setor do mar		0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	
Peso das grandes empresas (volume de negócios)							
Total das empresas		42,0	42,4	42,3	42,2	41,5	
Setor do mar	18,3	20,8	20,3	20,8	22,0		
Peso das grandes empresas (número de pessoas ao serviço)							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Setor do mar	17,6	13,9	13,1	16,8	17,8		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Setor do mar	3,7	-1,2	1,7	6,8	7,3	
	Contributo do mercado externo	3,0	1,6	-1,0	4,4	2,7	
	Contributo do mercado interno	0,7	-2,8	2,7	2,4	4,6	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	45,4	44,6	53,7	54,2	54,4	
	Setor do mar	50,3	46,8	49,8	53,8	55,9	
	Microempresas	49,0	47,2	49,3	53,3	55,8	
	Pequenas e médias empresas	54,3	45,9	51,2	54,7	56,5	
	Grandes empresas	81,8	33,3	63,6	84,6	40,0	
	Pesca e atividades conexas	50,7	46,6	48,3	53,4	56,0	
	Construção e reparação naval	51,5	48,1	58,5	51,1	55,9	
	Transportes marítimos	45,9	47,5	52,4	58,8	54,8	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
	Setor do mar	0,5	0,8	1,1	2,5	4,7	
	Pesca e atividades conexas	-0,4	-1,2	-1,4	2,6	6,1	
	Construção e reparação naval	N.D.	0,0	10,6	5,2	21,5	
	Transportes marítimos	2,4	1,7	1,7	2,4	3,3	
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1	
	Setor do mar	8,7	9,2	9,6	10,2	11,3	
	Pesca e atividades conexas	5,2	5,0	4,9	6,1	6,9	
	Construção e reparação naval	-1,5	5,4	8,6	6,6	10,9	
	Transportes marítimos	23,8	24,3	24,3	22,2	24,8	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3	
	Setor do mar	0,3	0,6	0,8	1,9	3,3	
	Pesca e atividades conexas	-0,1	-0,3	-0,4	0,8	1,8	
	Construção e reparação naval	-11,9	0,0	3,4	1,6	5,9	
	Transportes marítimos	5,6	4,1	4,0	5,0	6,8	

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
	Setor do mar	44,3	47,5	46,7	48,7	46,3	
	Microempresas	23,3	20,6	17,7	19,6	13,4	
	Pequenas e médias empresas	51,6	51,4	51,8	53,8	47,9	
	Grandes empresas	34,8	48,8	47,3	48,8	54,4	
	Pesca e atividades conexas	31,3	31,7	32,0	32,0	31,9	
	Construção e reparação naval	-18,3	30,6	31,9	31,1	32,3	
	Transportes marítimos	62,3	60,6	58,5	62,8	59,0	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
	Setor do mar	25,9	26,3	25,0	24,1	26,1	
	Microempresas	23,7	22,2	20,4	19,6	21,9	
	Pequenas e médias empresas	31,9	32,4	34,6	36,7	36,3	
	Grandes empresas	38,8	45,6	35,9	35,0	40,1	
	Pesca e atividades conexas	26,1	26,5	25,3	24,2	26,2	
	Construção e reparação naval	23,2	21,0	23,4	26,2	29,5	
Transportes marítimos	29,9	30,5	23,8	22,5	22,4		
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Setor do mar	1,9	-5,2	4,4	-4,0	12,6	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,4	-0,6	-0,4	0,0	0,8	
	Contributo dos empréstimos bancários	0,0	-1,8	4,9	-3,8	4,6	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	0,5	-1,7	-1,1	0,0	1,2	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	0,7	-3,1	-0,8	-0,6	0,6	
	Contributo dos créditos comerciais	0,1	0,1	-0,2	0,9	1,5	
	Contributo dos outros passivos	1,1	1,9	2,0	-0,7	3,9	
	10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)					
Total das empresas		26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
Setor do mar		44,8	-5,6	-1,5	-7,0	-14,8	
Microempresas		24,5	-16,1	-20,8	17,0	-25,1	
Pequenas e médias empresas		25,4	7,9	-5,5	-14,8	-13,6	
Grandes empresas		85,2	-20,0	8,9	0,7	-14,4	
Pesca e atividades conexas		40,7	-0,8	0,8	-6,2	-15,4	
Construção e reparação naval		79,1	-83,2	14,4	-20,6	-21,0	
Transportes marítimos		40,0	23,4	-6,5	-7,4	-13,1	
Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)							
Total das empresas		-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
Setor do mar		-2,3	-16,2	-24,5	-14,8	-19,0	
Microempresas		-17,4	-23,8	-32,5	-23,5	-24,0	
Pequenas e médias empresas		13,3	0,5	-14,6	-4,0	-11,7	
Grandes empresas		62,6	10,1	1,1	-3,3	-16,6	
Pesca e atividades conexas		0,0	-15,4	-23,8	-15,8	-18,3	
Construção e reparação naval		-31,3	-18,5	-23,8	-15,6	-22,4	
Transportes marítimos	-4,5	-22,8	-31,6	-5,8	-29,5		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Setor do mar	22,4	20,3	19,1	15,8	11,1	
	Microempresas	35,2	132,5	30,6	28,5	12,2	
	Pequenas e médias empresas	16,4	16,5	15,3	13,5	10,3	
	Grandes empresas	35,5	25,9	27,2	18,1	12,2	
	Pesca e atividades conexas	31,0	32,1	33,4	24,4	16,8	
	Construção e reparação naval	N.D.	13,3	8,9	9,4	3,4	
	Transportes marítimos	10,4	12,7	11,2	9,7	7,6	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	15,8	15,9
	Setor do mar	6,3	8,1	8,7	8,6	9,6	11,7
	Pesca e atividades conexas	9,3	11,6	12,2	11,5	11,3	15,0
	Construção e reparação naval	4,5	24,9	37,5	30,8	23,4	19,5
	Transportes marítimos	0,5	0,7	1,7	3,4	6,2	5,0

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Pesca e atividades conexas", "Construção e reparação naval" e "Transportes marítimos" respeitam a componentes do setor do mar, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período.